

CONHECIMENTO E PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS E INTERNACIONAIS DE UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL

Rolanda Domingos Mussane ¹, Tamila Brenda Pinto de Sousa ², Edmara Chaves Costa ³, Érika Helena Salles de Brito ⁴, Ana Caroline Rocha de Melo Leite ⁵

RESUMO

Além de agentes biológicos, a saúde bucal pode resultar do conhecimento e práticas de higiene bucal do indivíduo. O presente estudo objetivou caracterizar o conhecimento e as práticas em saúde bucal de acadêmicos brasileiros e internacionais de uma universidade de cunho internacional. Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva e mista realizada com estudantes de diferentes países, cursos e semestres da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no período de abril a junho de 2018. Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário contendo perguntas relacionadas ao conhecimento das patologias orais e práticas em saúde bucal. Participaram 24 estudantes, dos quais 58,3%, do sexo masculino e a grande maioria moçambicanos. Quanto ao curso, 25% dos pesquisados cursavam Administração Pública. Quando questionados sobre o conhecimento das doenças capazes de acometer a cavidade oral, 56,5% afirmaram não conhecê-las, e, os que afirmaram saber, citaram doenças como cárie, gengivite, periodontite, halitose, afta e câncer bucal. Sobre suas práticas de higiene bucal, 66,7% dos participantes consideravam sua higiene bucal regular. Dos meios utilizados na higienização oral, todos citaram escova e creme dental. Ainda, 8,3% mencionaram usar fio dental e 4,1% utilizavam enxaguatório bucal. Quanto à frequência da escovação, 45,8% a realizavam 2 vezes ao dia. Do total de participantes, 83,3% higienizavam a língua, especialmente para remoção de restos alimentares e prevenção da halitose. Sobre a busca por tratamento odontológico, 87,5% afirmaram já ter ido e, dos que buscaram, a maioria foi para resolução de um problema já existente. Desses, 60% não mais procuraram o cirurgião-dentista. Conclui-se que os acadêmicos desconheciam as patologias orais, não faziam uso de meios auxiliares na higienização da cavidade oral e buscavam atendimento odontológico para tratamento e não prevenção.

Palavras-chave:

Saúde bucal. Conhecimento. Práticas de higiene bucal. Estudantes.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: rolandadomingos@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: tamilabrendasousa@gmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: edmaracosta@unilab.edu.br

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: erika@unilab.edu.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: acarolmelo@unilab.edu.br